

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS BENTO GONÇALVES

AUTOR: Pedro Henrique Rossi

ORIENTADORA: Janine Bendorovicz Trevisan

ALÉM DAS MISSÕES

A influência jesuíta na educação do Rio Grande do Sul

Av. Osvaldo Aranha, 540 - Juventude da Enologia, Bento Gonçalves - RS

2023-2024

SUMÁRIO

1. RESUMO DO PROJETO	3
2. PROBLEMA DE PESQUISA	4
3. OBJETIVOS	5
3.1. GERAL	5
3.2. ESPECÍFICOS	5
4. INTRODUÇÃO	6
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
6. METODOLOGIA	10
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12

1. RESUMO DO PROJETO

A educação constitui um dos principais meios de desenvolvimento do ser humano, abrangendo desde a alfabetização até o conhecimento de mundo. Diante disso, é válido buscar analisar a história da educação, podendo, dessa forma, compreender as razões sociais que contribuíram para a consolidação do sistema educacional atual. Nesse cenário, ao ser analisada, a história da educação Rio Grandense, revela diversos traços religiosos na sua consolidação. Um exemplo disso, são as primeiras instituições escolares formadas pelos jesuítas, as quais eram baseadas no *Ratio studiorum*, que era um sistema educacional vinculados aos preceitos religiosos cristãos. Ao investigar essa influência, pode-se obter dados importantes sobre a origem da educação no Rio Grande do Sul e como as práticas educacionais evoluíram e se modificaram com o passar do tempo. Em resumo, a pesquisa possibilita a exploração da história da educação, a análise das práticas pedagógicas e a compreensão de como o legado dos jesuítas ainda influencia a educação contemporânea. Tendo em vista tal contexto, a pesquisa teve como objetivo avaliar a influência dos jesuítas na educação no Rio Grande do Sul, analisar sua contribuição para a criação das primeiras instituições de ensino, identificar as metodologias que empregavam para ensino e catequese e examinar o funcionamento das escolas jesuítas atuais. Para atingir o objetivo proposto, inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos a respeito das ações realizadas por eles no Brasil, dando enfoque nas atividades realizadas na região Sul, buscando compreender a origem educacional do Estado. Além disso, foram lidas e analisadas as chamadas cartas jesuítas, nas quais os missionários mantinham contato com Portugal para informá-los sobre a situação do Brasil colônia. Por fim, foi realizada uma entrevista virtual com um dos professores de um Colégio jesuíta de Porto Alegre, com o objetivo de compreender como ocorre a educação jesuíta na contemporaneidade e quais aspectos ainda são carregados das primeiras instituições jesuíticas. Ao final da pesquisa, pode-se perceber que a Companhia de Jesus sempre demonstrou grande compromisso com o ensino das ciências e da humanidade, bem como a promoção dos valores cristãos e a formação integral do indivíduo. Princípios esses que perduram atualmente na sociedade com diversas instituições ainda seguindo essa pedagogia.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

A educação é um dos pilares fundamentais na formação do ser humano, desde os primeiros passos da alfabetização até a construção de uma visão mais ampla do mundo. Diante disso, é essencial compreender as raízes e a evolução do sistema educacional brasileiro ao longo dos séculos. Entender como nossa educação foi moldada ao longo do tempo permite não apenas uma análise de seu funcionamento atual, mas também das transformações que ela sofreu. Nesse contexto, o projeto se propôs a investigar o seguinte problema: de que maneira a atuação dos missionários jesuítas contribuiu para a formação do sistema educacional no Rio Grande do Sul?

3. OBJETIVOS

3.1. GERAL

- Avaliar como a presença dos jesuítas na região sul influenciou a educação.

3.2. ESPECÍFICOS

- Analisar de que forma os jesuítas contribuíram para a formação das primeiras escolas.
- Identificar as metodologias que eram utilizadas para a catequização e ensino.
- Inferir a ideia de que os jesuítas foram os primeiros educadores da história do Brasil.
- Analisar os motivos que trouxeram a companhia de Jesus ao Brasil e quais foram suas ações na região sul.
- Conhecer a origem da Companhia de Jesus, desde sua criação, chegada ao Brasil, ações e expulsão em 1759.
- Evidenciar como os colégios jesuítas funcionam atualmente.

4. INTRODUÇÃO

A educação é um dos principais instrumentos de formação do ser humano, desde a alfabetização até o conhecimento de mundo. Partindo desse pressuposto é de extrema importância buscar entender como o sistema de ensino brasileiro surgiu e se constituiu ao longo dos séculos. Além de que, conhecer as origens da nossa educação é fundamental para a compreensão e entendimento de como ela funciona e quais aspectos foram transformados e modificados ao passar do tempo.

Um exemplo disso são as primeiras instituições escolares formadas pelos jesuítas. O ensino dos jesuítas era baseado no *Ratio studiorum*, o qual atualmente não é mais seguido. Todavia, ele serviu de base para os métodos pedagógicos atuais, que evidenciamos nas instituições escolares. Desse modo, percebe-se também a presença de aspectos religiosos nesse setor da sociedade, mostrando que a educação contemporânea carrega diversos traços de origem religiosa.

Os jesuítas desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento e na disseminação do sistema educacional. Ao investigar essa influência, podemos obter dados valiosos sobre a história da educação e como as práticas educacionais evoluíram ao longo do tempo. Em suma, a pesquisa permite explorar a história da educação, investigar práticas pedagógicas e compreender como o legado dos jesuítas continua a moldar a educação atual.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O cenário educacional brasileiro que conhecemos atualmente, o qual é visualizado nas instituições escolares, teve seu início na colonização do Brasil juntamente com a chegada da Companhia de Jesus em 1549. A ordem dos jesuítas foi criada no período da contra reforma com o intuito de impedir a propagação da religião protestante e fortalecer o catolicismo. A companhia de Jesus era uma ordem da igreja católica que tinha como principais objetivos a catequização de povos não cristãos, evangelizar os indígenas e convertê-los ao cristianismo. A partir de Paiva e Puentes (2000, p.2) ratifica-se tais fatos:

A criação da Companhia de Jesus (em 1539) foi fruto do amplo movimento que gerou profundas transformações na Igreja Católica nos inícios do século XVI, resultado, de um lado, dos contínuos esforços de rejuvenescimento e de reorganização a que historicamente esteve submetida; de outro, como consequência das imensas pressões exercidas pela Reforma Protestante, no bojo de mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais que atravessavam a Europa.

Os primeiros padres jesuítas chegaram às terras brasileiras em 1549. Dentre os vindos, três nomes se destacaram no projeto jesuítico: Manoel da Nóbrega, o líder dos missionários, Aspilcueta Navarro, o primeiro a aprender a língua dos povos originários e principal missionário, e José de Anchieta, organizador e criador de uma gramática na língua tupi. Podemos ressaltar que os jesuítas foram os primeiros a utilizar a pedagogia, eles que ensinaram os indígenas a ler e a escrever. Os nativos foram o principal foco, não só para os jesuítas, mas como também a metrópole que tinha como interesse integrá-los a colônia, e os colonos que buscavam mão de obra escravocrata. Segundo Aranha (2006, p.141) fica perceptível essa relação de interesses:

O fato é que o índio se encontrava à mercê de três interesses, que ora se complementavam, ora se chocavam: a metrópole desejava integrá-lo ao processo colonizador, o jesuíta queria convertê-lo ao cristianismo e aos valores europeus; e o colono queria usá-lo como escravo para o trabalho.

Na época, o método educacional utilizado pelos jesuítas era o *Ratio studiorum*, o qual regia as práticas pedagógicas vinculadas à ideologia cristã. Nessa época a educação não era para todos, era principalmente voltada a burguesia, que eram os filhos dos colonos, e para os povos indígenas. Os indígenas, para os missionários, eram vistos como pessoas sem fé, e impuras devido ao fato de não acreditarem no Deus católico. Tal fato pode ser evidenciado em uma das cartas jesuíticas escrita por Manoel da Nóbrega, datada em agosto de 1549: “Esta gentildade a nenhuma coisa adora, nem conhece a Deus”. Desse princípio de desconhecimento da fé católica,

é que parte o espírito catequizador que move os jesuítas a fazerem a conversão deste povo. Todavia, os indígenas possuíam uma fé própria, e não aceitavam de bom grado essa tentativa de mudança. Os jesuítas iam contra a ideia dos colonos de escravizar os indígenas, acreditavam que aqueles convertidos já se tornariam irmãos, não permitindo assim a escravização. Entretanto muitos indígenas ainda eram explorados e escravizados pelos colonos que buscavam mão de obra, mesmo tendo em vista o grande número de negros africanos que eram escravizados e trazidos da África ao Brasil. Por essa atitude, os jesuítas foram acusados de manipular os índios contra o domínio europeu. Tal ação ao longo do tempo contribuiu para a expulsão dos jesuítas que ocorreu por volta de 1759.

Se tratando do período colonial brasileiro, se destaca que o território português não é o mesmo que o atual. Na época, devido ao tratado de Tordesilhas, o território brasileiro era dividido entre Espanha e Portugal. O atual Rio Grande do Sul pertencia ao território espanhol, por isso grande parte dos jesuítas vindos ao sul eram de origem espanhola. Desse modo temos uma diferença entre jesuítas portugueses e espanhóis, os portugueses realizavam as chamadas missões, onde iam explorar o território em busca de catequizar os indígenas. Já os jesuítas espanhóis realizavam as chamadas reduções, de forma que faziam pequenos povoados indígenas, onde ali eram fornecidos segurança, educação e abrigo aos povos originários. Conforme dito por Kreutz, povoados surgiram, outros se dividiram e muitos desapareceram:

Redução ou Aldeamento era um processo de reunião de expressivo número de tribos indígenas, no mesmo povoado, proporcionando-lhes todas as condições de uma vida digna, sob os mais variados aspectos: alimentação, moradia, educação e, sobretudo, formação cristã. Sonhava-se com a constituição de uma réplica viva das primitivas comunidades cristãs [...] (KREUTZ. 2009, p. 27).

Como relata Fleck (2007) os primeiros jesuítas chegaram ao Paraguai em 1610, tinham como objetivo fundar aldeamentos para a conversão indígena e defender a política expansionista espanhola na área do Rio da Prata. Nesse período se organizavam os “Trinta povos das missões”, que se constituíam em partes da Argentina, do Paraguai e do Brasil. O Brasil atuava nesse projeto com os chamados “Sete povos das missões”, que eram constituídos por: São Borja, São Nicolau, São Luiz Gonzaga, São Lourenço, São João Batista, Santo Ângelo e São Miguel localizado no atual Rio Grande do Sul. De acordo com Fleck, o maior objetivo nas reduções

jesuítas dos Sete Povos das Missões, foi o estabelecimento de uma escola que atendesse a educação da juventude na vida cristã. A escola:

[...]era edificada em torno de um pátio central, com salas de aula, refeitório e cozinha, e estava destinada aos meninos que se alfabetizavam. Nas oficinas, os meninos aprendiam música e canto e dedicavam-se ao aprendizado de um ofício. Atrás da igreja se estendiam o pomar e a horta, onde os meninos aprendiam técnicas agrícolas e eram produzidos alimentos que sustentavam os doentes e as mulheres viúvas. As moradias dos Guarani se erguiam do outro lado da praça e eram de pedra, com muros de um metro de espessura e cobertos com telhas. O aldeamento contava ainda com uma portaria, uma hospedaria, capelas, uma prisão e um relógio de sol (FLECK, 2007, p. 110).

Desde sua fundação por Santo Inácio de Loyola, a Companhia de Jesus demonstrou grande compromisso com a transmissão do conhecimento, o ensino das ciências e da humanidade, bem como a promoção dos valores cristãos. Através de seu método pedagógico, centrado na formação integral do indivíduo, os jesuítas enfatizam a importância do pensamento crítico, da aprendizagem religiosa cristã, e do desenvolvimento do caráter. Tais princípios perduram até os dias atuais, com muitas instituições educacionais ainda seguindo a filosofia jesuíta.

6. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir da revisão bibliográfica de artigos sobre a ação jesuítica no Brasil, salientando as contribuições na região Sul, buscando compreender a origem educacional no estado e dar ênfase nas práticas jesuíticas. Foram analisadas algumas das cartas jesuíticas, nas quais os jesuítas estabeleciam contato com Portugal para informá-los sobre a situação do Brasil colonial, e como estava ocorrendo o processo de colonização e catequização. Por fim, foi realizada um estudo, por meio dos meios de informações digitais e redes de comunicação de escolas jesuítas atuais do Estado, com o objetivo de evidenciar como os colégios jesuítas funcionam atualmente, analisando os aspectos que foram modificados, transformados e carregados das primeiras instituições jesuítas. Além disso, foi feita uma entrevista online, via Google Meet, com um professor de um colégio jesuíta de Porto Alegre no dia 10 de outubro de 2023 às 14h. Na entrevista foi discutido como ocorre a educação jesuíta na contemporaneidade e quais aspectos são influenciados pelas primeiras instituições jesuítas, bem como os valores pregados pelos colégios jesuítas e uma comparação desses valores com os defendidos no passado.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa, com base nos resultados obtidos, pode-se enfatizar que, desde o seu estabelecimento fundamental pelo padre Santo Inácio de Loyola, a Companhia de Jesus tem se manifestado de maneira contundente, reafirmando um compromisso significativo não apenas com a missão de transmitir saberes e informações da fé católica, mas também como na disseminação do conhecimento científico, humanístico e na promoção dos valores e princípios cristãos. A abordagem educacional jesuíta, desde seus primórdios, buscou conciliar a fé com a razão, enfatizando o desenvolvimento integral do ser humano, o que se refletiu em uma educação que valorizava tanto as ciências exatas quanto as ciências humanas.

Esses princípios, que se consolidaram ao longo dos séculos, perduram até os dias de hoje, sendo visualizados em diversas instituições de ensino que seguem a pedagogia jesuítica. O modelo de ensino jesuíta atual prioriza a formação de indivíduos conscientes de seu papel social, comprometidos com a justiça e o bem comum. Essa orientação se revela em práticas pedagógicas que incentivam o pensamento crítico, a responsabilidade ética e a busca pelo conhecimento interdisciplinar.

Além disso, a influência dos jesuítas na educação não se restringe apenas ao campo religioso. Muitas escolas e universidades de renome, tanto no Brasil quanto no mundo, foram fundadas ou seguem os princípios da Companhia de Jesus, sendo reconhecidas por sua excelência acadêmica e pela formação cidadã de seus alunos. O legado jesuítico, portanto, perpetuou com tempo, mostrando-se relevante em diversos contextos culturais e sociais.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CATTELAN, Carla. In: IV Congresso Nacional de Educação, 2358-8829, 2017, Fortaleza. A organização dos “Sete povos das Missões” e a educação desenvolvida nas reduções jesuíticas do Rio Grande do Sul: Séculos XVII e XVIII. Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35494>. Acesso em 22 de junho de 2023.

CONCEIÇÃO, José Luiz Moneiro da. Jesuítas na educação brasileira: dos objetivos e métodos até a sua expulsão. In: Educação Pública, 2017. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/3/jesutas-na-educao-brasileira-dos-objetivos-e-mtodos-at-a-sua-expulso>. Acesso em: 13 de maio de 2023.

FLECK, Eliane Cristina Deckmann. A educação jesuítica nos Sete Povos das Missões (séculos 17–18). In: Educação Jesuítica no Mundo Colonial Ibérico, Brasília, v. 21, n. 78, p. 109-120, dez. 2007. Disponível em: <https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/download/2442/2180/>. Acesso em 13 de maio de 2023.

PAIVA, Wilson Alves de. O legado dos jesuítas na educação brasileira. In: Educação em Revista, Belo Horizonte, v.31, n.04, p.201 - 222, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698136933>. Acesso em 26 de junho de 2023.

PEREIRA, Igor. Dez cartas jesuítas. Primeiras cartas do Brasil 1551-1555. Introdução e notas de Sheila Moura Hue. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0101-33002007000300016>. Acesso em 26 de junho de 2023.

SILVA, Maria Eliza Rocha. In: VII Congresso Nacional de Educação, 2358-8829, 2020, “online”. Os jesuítas como precursores da educação brasileira. “Online”, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69229>. Acesso em 26 de junho de 2023.